

HISTÓRIAS DO BRASIL

CONTADAS POR LUIZ ANTONIO SIMAS

29/06/2007

LIVROS DO BRASIL - O LUNÁRIO PERPÉTUO



(Trecho da edição de 1921 do Lunário Perpétuo, com orientação medicamentosa e filosófica de Avicena (págs. 298 - 299) :

Para tirar qualquer bicho que tenha entrado no corpo. Quando o bicho ou cobra entrar no corpo de alguma pessoa, que estiver dormindo, o melhor remédio é tomar o fumo de solas de sapatos velhos, pela boca, por um funil, e o bicho sairá pela parte de baixo : coisa experimentada.)1

O Lunário Perpétuo foi o livro mais lido nos sertões do nordeste durante uns duzentos anos. Ensinava, com a vastidão de um almanaque, desde prognósticos meteorológicos até remédios estupefacientes; informava ainda sobre horóscopos, países da Europa, mitologia, doutrina cristã, conselhos veterinários, nomes de estrelas, biografia de papas, ladainhas fúnebres, rudimentos de física e química e dicas culinárias. Explicava como agir em casos de terremotos, maremotos e demais catástrofes naturais. Era, por assim dizer, uma espécie de google de tempos passados; muito mais divertido, esclarecedor, poético e preciso, diga-se de passagem. Educou gerações de brasileiros do sertão.

Para vocês verem como no Lunário tinha de tudo, a edição de 1906 ensinava uma simpatia para se amarrar a pessoa amada. Leiam que beleza :

Leva-se um coração de boi, inteiro e cru, até o cruzeiro das almas de um cemitério. Ao cair da noite, o coração deve ser envolto em pano virgem e enterrado ao lado de alguma tumba próxima ao cruzeiro. Após o terceiro dia, o coração deve ser desenterrado; logo após deve-se pronunciar três vezes a seguinte frase : - O coração de fulano(nome da pessoa) será eternamente meu, como este coração de boi será agora. Feito isso, o coração deve ser inteiramente comido, da forma como estava ao ser desenterrado. É a garantia do amor eterno.

Para quem interessar possa, o primeiro Lunário foi publicado em Lisboa, no ano de 1703, com o sensacional título de O Non Plus Ultra do Lunário e Prognóstico Perpétuo, Geral e Particular para Todos os Reinos e Provincias, escrito por um certo Jerônimo Cortez, valenciano, traduzido em português e emendado conforme o Expurgatório da Santa Inquisição. Há um exemplar no setor de obras raras da Biblioteca Nacional.

Capistrano de Abreu, o grande historiador do século XIX, dizia não acreditar em padres, feiticeiros, filósofos ou coisa que o valha. Não abria mão, porém, de consultar o Lunário para informar-se sobre os designos dos astros. Câmara Cascudo morreu cego, mas com um exemplar do Lunário Perpétuo, edição de 1918, encima do criado-mudo. Os cantadores de São José do Egito consultam, ainda hoje, velhíssimas edições do livro para versar seus desafios em gestas imemoriais. O Lunário Perpétuo é um dos livros do Brasil.